

## DIAGNÓSTICO SOBRE PRAGAS ASSOCIADAS AO SOLO NO RIO GRANDE DO SUL - 2007

José Roberto Salvadori<sup>(1)</sup>, Paulo Roberto Pereira<sup>(1)</sup>, Mauro T. B. da Silva<sup>(2)</sup>,  
Jaime Vargas de Oliveira<sup>(3)</sup>, Marcos Botton<sup>(4)</sup>, Dori Edson Nava<sup>(5)</sup> e  
Ervandil Corrêa Costa<sup>(6)</sup>

Este trabalho foi elaborado através da aplicação de um questionário junto a agentes de assistência técnica e outros colaboradores, em agosto de 2007. Objetivou-se fazer um levantamento dos principais problemas de pragas associadas ao solo (tanto as pragas tipicamente rizófagas e subterrâneas, como as que atuam na superfície do solo atacando partes vegetais adjacentes), para subsidiar a priorização de demandas para pesquisa e transferência de tecnologia.

O questionário foi elaborado na Embrapa Trigo abrangendo diferentes segmentos da agricultura sul-riograndense, compreendendo as últimas duas safras ou colheitas. Os segmentos cobertos e as instituições responsáveis pela distribuição dos questionários e coleta dos dados foram: Grãos (*Embrapa Trigo*, Fundacep Fecotrigo e Instituto Rio Grandense do Arroz), Frutíferas (*Embrapa Uva e Vinho*), Pequenas Culturas e Hortaliças (*Embrapa Clima Temperado*) e Florestais e Arbóreas (Universidade Federal de Santa Maria). Cada segmento compreendeu diversas culturas e estas, por sua vez, várias pragas.

O tipo de informação solicitada visou listar e caracterizar a importância das pragas em termos de ocorrência e de perdas causadas. A estrutura do questionário variou de acordo com a profundidade do conhecimento já existente em cada caso. Nas culturas que as principais pragas que ocorrem já estão bem definidas, as questões foram formuladas no sentido de quantificar a área em que a praga ocorre e de estimar a perda que esta pode causar quando não controlada. Em outras situações, objetivou apenas gerar uma relação das pragas de maior importância.

---

<sup>(1)</sup> *Embrapa Trigo*, Caixa Postal 451, 99001-970, Passo Fundo, RS. E-mail: jrsalva@cnpt.embrapa.br; paulo@cnpt.embrapa.br

<sup>(2)</sup> Fundacep Fecotrigo. E-mail: maurosilva@fundacep.com.br

<sup>(3)</sup> IRGA. E-mail: irgafito@via-rs.net

<sup>(4)</sup> *Embrapa Uva e Vinho*. E-mail: marcos@cnpuv.embrapa.br

<sup>(5)</sup> *Embrapa Clima Temperado*. E-mail: nava@cpact.embrapa.br

<sup>(6)</sup> UFSM. E-mail: eccosta@smail.ufsm.br

## 1. SEGMENTO GRÃOS

Para a cultura de arroz irrigado foram recebidos 31 questionários, perfazendo uma área de aproximadamente 806 mil hectares. As espécies de pragas apontadas como as mais importantes e as respectivas áreas de ocorrência e perdas médias que causam quando não controladas foram: a) Bicheira-da-raiz - *Oryzophagus oryzae* (62% da área e perda potencial de 11%); b) Coró-do-arroz - *Euetheola humilis* (16% da área e perda potencial de 12%); c) Broca-do-colmo - *Oechetina uniformis* (12% da área e perda potencial de 9%) e d) Pulgão-da-raiz - *Rhopalosiphum rufiabdominalis* (8% da área e perda potencial de 8%).

Na cultura do milho, considerando os cerca de 225 mil hectares cobertos pelos 32 questionários que retornaram, cinco pragas foram citadas como as mais importantes: a) Coró-das-pastagens - *Diloboderus abderus* e/ou Coró-do-trigo - *Phyllophaga triticophaga* (43% da área e perda potencial de 27%); b) Larva-alfinete - *Diabrotica speciosa* (31% da área e perda potencial de 15%); c) Lagarta-rosca - *Agrotis* spp. (27% da área e perda potencial de 20%); d) Percevejos barriga-verde, em plântulas - *Dichelops* spp. (25% da área e perda potencial de 16%) e f) Grilo-marrom - *Anurogryllus muticus* e/ou Grilo-preto - *Gryllus assimilis* (16% da área e perda potencial de 17%). Além destas, foram mencionadas a Broca-da-coroa-do-azevém (*Litronotus bonariensis*), Broca-do-colo (*Elasmopalpus lignosellus*), Gorgulhos-de-solo (*Pantomorus* spp.), Larva-angorá (*Astylus variegatus*) e Lesmas.

Em aproximadamente 1,16 milhões de hectares de soja, abrangidos nos 31 questionários preenchidos, foram registradas como pragas mais importantes as seguintes espécies: a) Grilo-marrom - *Anurogryllus muticus* e Grilo-preto - *Gryllus assimilis* (18% da área e perda potencial de 18%); b) Piolho-de-cobra - Diplopoda (11% da área e perda potencial de 19%); c) Cochonilha-branca-da-raiz - *Pseudococcus* sp. e/ou *Dysmicoccus* sp. (9% da área e perda potencial de 9%); d) Coró-das-pastagens - *Diloboderus abderus*, Coró-do-trigo - *Phyllophaga triticophaga* e/ou Coró-sulino-da-soja - *Demodema brevitarsis* (4% da área e perda potencial de 14%) e e) Lesmas - Gastropoda (4% da área e perda potencial de 41%). Foram citados, ainda, Percevejos barriga-verde (*Dichelops* spp.), Broca-do-colo (*Elasmopalpus lignosellus*) e Gorgulhos-de-solo (*Pantomorus* spp.).

Em trigo, os questionários recebidos foram 30, cobrindo em torno de 248 mil hectares. As pragas apontadas como as mais relevantes foram: a) Coró-das-pastagens - *Diloboderus abderus* (54% da área e perda potencial de 39%); b) Coró-do-trigo - *Phyllophaga triticophaga* (29% da área e perda potencial de 31%); c) Pulgão-da-raiz - *Rhopalosiphum rufiabdominalis* (12% da área e perda potencial de 24%) e d) Percevejos barriga-verde - *Dichelops* spp. (9% da área e perda potencial de 11%). Além destas, foram relacionadas Larva-alfinete (*Diabrotica speciosa*), Broca-da-coroa-do-azevém (*Litronotus bonariensis*), Broca-do-colo (*Elasmopalpus lignosellus*) e Grilos - *Anurogryllus muticus* e *Gryllus assimilis*.

Em aveia, cevada e canola apenas corós foram listados como pragas importantes. Em aveia *Diloboderus abderus*, com ocorrência em 82% da área e dano potencial de 52%, superou *Phyllophaga triticophaga* (ocorrência em 55% da área e perda potencial de 18%). Especificamente em aveia-preta, quatro questionários apontaram o Coró-das-pastagens como a principal praga, com ocorrência em 75% da área e potencial de perdas de 67%.

Na cultura de feijão, apenas quatro questionários foram respondidos, abrangendo 1985 hectares. Grilos - *Anurogryllus muticus* e/ou *Gryllus assimilis* (24% da área e perda potencial de 37%) e Broca-do-colo - *Elasmopalpus lignosellus* (2% da área e perda potencial de 25%) apareceram com as pragas de maior importância.

Em girassol, Lagarta-rosca - *Agrotis* spp. (25% da área e perda potencial de 10%), Coró-das-pastagens - *Diloboderus abderus* (100% da área e perda potencial de 75%) e Lesmas (25% da área e perda potencial de 50%) foram as pragas citadas.

## 2. SEGMENTO FRUTÍFERAS

Em macieiras, para um total de aproximadamente 20 mil hectares cobertos por seis questionários, as pragas mais relevantes foram: Gorgulhos-de-solo - *Pantomorus* spp. e *Naupactus* spp. (ocorrência em 32% da área e potencial de causar perdas de 12%) e Pulgão-lanífero - *Eriosoma lanigerum* (ocorrência em 20% da área e potencial de causar perdas de 11%).

Em cerca de 1,22 mil hectares de pessegueiros, cobertos pelos três questionários recebidos, os Gorgulhos-de-solo - *Pantomorus* spp. e *Naupactus* spp. (ocorrência em 55% da área e potencial de perdas de 18%) foram apontados como a praga mais relevante.

Na cultura da videira, oito questionários recebidos indicaram que as pragas de maior destaque são Pérola-da-terra - *Eurhizococcus brasiliensis* (ocorrência em 18% da área e potencial de perdas de 24%) e Filoxera - *Daktulosphaira vitifoliae* (ocorrência em 16% da área e potencial de perdas de 8%).

## 3. SEGMENTO PEQUENAS CULTURAS E HORTALIÇAS.

Neste segmento o pequeno número de questionários recebido não permitiu que fossem gerados dados confiáveis sobre ocorrência e estimativas de potencial de perdas causados pelas pragas.

As pragas citadas que, possivelmente, são as de maior relevância, foram Larva-aramé, Larva alfinete, Lagarta-rosca em batatinha, Grilos e Lagarta-rosca em fumo, Bicheira-da-plântula em cebola e Grilos, Paquinha, Lagarta-rosca e Lesmas, em hortaliças em geral.

#### **4. SEGMENTO FLORESTAIS E ARBÓREAS**

Da mesma forma que no anterior, também neste segmento o número de questionários recebidos foi muito pequeno para gerar dados e estimativas consistentes. Entretanto, é possível registrar que, em eucalipto, Lagarta-roscas, Corós (*Euetheola humilis* e outra espécie não identificada) e larvas de *Migdolus* foram referidos como pragas.